

Eleição tem 6 candidatos naturais

Carmen Kozak

A eleição presidencial está condicionando a sucessão no Governo do Distrito Federal, tanto para o mandato-tampão - 15 de março de 1990 a 1º de janeiro de 1991, quanto para a primeira eleição para governador da história da cidade. Isso preocupa principalmente os políticos tidos como "candidatos naturais do GDF" desde as eleições de 1986 para o Congresso Nacional. A ansiedade é explicável; afinal, dependendo de quem suceder o presidente José Sarney, algumas candidaturas serão revistas, até mesmo por força de coligações, para tentar derrotar as prováveis pressões do Palácio do Planalto que, independente do eleito, não aceitará facilmente a idéia de ter oposição na cidade que sedia o Governo Federal.

É essa indefinição que provocou o fim das especulações, mesmo entre deputados e senadores do DF, de quem pode ou quer ser o primeiro governador eleito da cidade. O vazio se estende também à questão do mandato-tampão. O presidente que for eleito, certamente indicará para o cargo alguém de sua confiança, ou seja, de seu partido.

Como em cada partido existe apenas "um candidato natural" dificilmente ele aceitará a indicação, já que ficaria impedido legalmente de concorrer à eleição do ano que vem. A Constituição diz que são inelegíveis os detentores de cargo do Executivo para mandato subsequente.

Candidatos

Diante deste quadro confuso os "candidatos naturais" - sete ao todo - deixaram de falar de seus programas de governo, amplamente divulgados desde 1986. A exceção é o deputado Walmir Campelo que assume abertamente sua candidatura. No ano passado, ele abandonou o PFL para se filiar ao PTB, única e exclusivamente para disputar a primeira eleição para o GDF. A final, Campelo teria dificuldades para ganhar a indicação na convenção pefelista, pois, hoje, o partido é controlado por outro candidato natural, o empresário Osório Adriano.

A dependência dos resultados da eleição presidencial faz com que Brasília continue com outros cinco candidatos cogitados há três anos:

Maria Abadia de Lourdes, eleita também pelo PFL e hoje no PSDB; o senador Maurício Corrêa, do PDT; Lauro Campos, do PT; Carlos Alberto, do PCB; e o ex-deputado e empresário Múcio Athayde, do PMD.

Mais dois

A sucessão presidencial proporcionou ao DF mais dois postulantes ao cargo de Governador: os empresários Luís Estevão de Oliveira e Paulo Octávio. Apoiando integralmente a candidatura de Collor de Mello, essas candidaturas surgiram com força nos últimos meses, no cenário político local. Pessoas ligadas aos empresários afirmam que a candidatura de Luis Estevão não passa de especulação, enquanto que Paulo Octávio está decidido a disputar a sucessão do GDF no ano que vem.

A grande surpresa, no entanto, é a intenção do atual governador Joaquim Roriz, do PMDB, trocar definitivamente a política goiana pela brasiliense. Amigo íntimo do presidente José Sarney, Roriz, até mesmo por falta de candidaturas no atual quadro do PMDB local, é um nome que vem ganhando força.